



MUSICOTERAPIA, GAMIFICAÇÃO E EMPREENDEDORISMO: INOVANDO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E EMOCIONAL

PEREIRA, Rodrigo de Carvalho¹
MARCONDES, Ciro Inácio²

RESUMO

A música é uma forma de expressão humana universalmente reconhecida e a teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner destaca a importância da inteligência musical como uma capacidade cognitiva significativa. Gardner (2010) considera a inteligência como um potencial biopsicológico de processar informações com foco em resolver problemas ou criar produtos valorizados por uma cultura ou comunidade. Além da importância cultural, a música auxilia na gestão do estresse e promove o bem-estar mental, sendo utilizada como forma de tratamento e promoção de saúde. A integração da musicoterapia no ambiente escolar, potencializada pela gamificação, representa uma abordagem proativa para promover o desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes. Este artigo explora os benefícios da musicoterapia, a aplicação da gamificação na musicoterapia e o papel do empreendedorismo na preparação de músicos para esse campo emergente.

PALAVRAS-CHAVE: Musicoterapia. Empreendedorismo. Gamificação. Formação Profissional. Economia Criativa.

INTRODUÇÃO

A música é uma linguagem universal que desempenha um papel significativo na formação cultural e emocional dos indivíduos. Ela pode moldar e influenciar comportamentos e até ser usada como tratamento para transtornos mentais e do desenvolvimento. Esse é um dos objetivos da Musicoterapia. Segundo a Federação Mundial de Musicoterapia, “a musicoterapia objetiva desenvolver potenciais e restabelecer as funções do indivíduo para que ele/ela possa alcançar uma melhor integração intra e interpessoal e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida”.

¹ Bacharel em Administração, especialista em docência para EaD, EaD e novas tecnologias e MBA em Gestão de Pessoas. Mestrando em Inovação em Comunicação e Economia Criativa pela UCB. E-mail: rodrigo.pereira@p.ucb.br

² Doutor em Comunicação pela Universidade de Brasília, com estágio de doutoramento em Paris IV-Sorbonne (França) e pós-doutorado pela Faculty of Modern and Medieval Languages and Linguistics da University of Cambridge (Reino Unido). Professor, pesquisador e crítico nas áreas de Audiovisual, Cinema, Mídias, Histórias em Quadrinhos e Comunicação. E-mail: ciro.marcondes@p.ucb.br

Considerada uma forma de expressão humana universalmente reconhecida, a música teve sua importância destacada na teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner, mais precisamente no estudo da inteligência musical como uma capacidade cognitiva significativa.

“Passei a considerar inteligência um potencial biopsicológico de processar informações de determinadas maneiras para resolver problemas ou criar produtos que sejam valorizados por, pelo menos, uma cultura ou comunidade.” Gardner (2010, p. 17)

Além da relevante importância na formação cultural de um povo, a música é reconhecida por sua capacidade de evocar lembranças e emoções significativas, além de auxiliar na gestão do estresse e promover o bem-estar mental, sendo utilizada como forma de tratamento e promoção de saúde.

Esse artigo traça um paralelo entre a música, classificada como atividade criativa primária no 1º relatório Panorama de Economia Criativa do DF, de KIELING, et al (2023), com a educação, jogos e games, classificados como indústria criativa complexa, no mesmo relatório, para propor uma pesquisa voltada para as possibilidades mercadológicas em musicoterapia.

1. MUSICOTERAPIA

O tratamento por meio da musicoterapia trabalha diversos aspectos, como físicos, emocionais, cognitivos e sociais dos pacientes, sendo empregada no tratamento de diversos transtornos, como TEA, TDAH, Alzheimer e Parkinson.

No campo da Musicoterapia também são mostradas importantes evoluções de crianças com autismo, principalmente em tratamentos musicoterapêuticos individuais, destacando-se melhoras nas habilidades comunicacionais, nas interações sociais e redução de comportamentos estereotipados. (FREIRE, et al. 2021)

A musicoterapia é reconhecida por seus efeitos positivos no alívio da dor e na reabilitação física. Pesquisas indicam que a música pode liberar endorfinas, que são

Universidade Católica de Brasília

hormônios que promovem a sensação de bem-estar, contribuindo para a diminuição da percepção da dor (Bradt & Dileo, 2014). Além disso, a música pode melhorar a coordenação motora em pacientes que se recuperam de acidentes vasculares cerebrais e outras condições neurológicas. A música tem um impacto profundo nas emoções, sendo capaz de evocar e regular sentimentos. A musicoterapia é amplamente utilizada para tratar distúrbios emocionais como depressão e ansiedade. Em um estudo conduzido por Aalbers et al. (2017), foi demonstrado que a musicoterapia reduz significativamente os sintomas de depressão em comparação com tratamentos convencionais. A música fornece um meio seguro para a expressão de emoções, permitindo aos pacientes processar sentimentos difíceis de maneira não verbal.

Em termos cognitivos, a musicoterapia pode melhorar a memória, atenção e habilidades de resolução de problemas. Em pacientes com demência, por exemplo, a musicoterapia tem se mostrado eficaz na melhora da memória de curto prazo e na redução da agitação (Särkämö et al., 2014). A música ativa várias áreas do cérebro simultaneamente, facilitando a recuperação e a manutenção de funções cognitivas.

E finalmente, a musicoterapia promove a interação social e o fortalecimento dos laços interpessoais. Sessões de grupo, em particular, podem melhorar a comunicação e criar um senso de comunidade entre os participantes. A música atua como uma linguagem universal que transcende barreiras linguísticas e culturais, facilitando a conexão entre indivíduos.

2. GAMIFICAÇÃO NA MUSICOTERAPIA

A gamificação aplica elementos de jogos em contextos não relacionados a jogos, como a terapia, para aumentar o engajamento e a motivação dos participantes. Na musicoterapia, a gamificação pode ser utilizada de várias maneiras para tornar as sessões mais interativas e eficazes.

Elementos de jogos, como pontos, níveis e recompensas, podem aumentar o engajamento dos pacientes, tornando as sessões de musicoterapia mais dinâmicas e divertidas. É importante salientar que o processo pode partir de uma abordagem analógica da gamificação. Um estudo de Johnson et al. (2016) mostrou que a gamificação pode aumentar significativamente a motivação dos pacientes em contextos terapêuticos, promovendo maior participação e adesão ao tratamento.

[..] os recursos tecnológicos interativos podem ser inseridos com mais frequência no campo da musicoterapia. O musicoterapeuta é um profissional que objetiva o desenvolvimento global das pessoas a quem atende, deve pensar na evolução constante do mundo moderno e tecnológico e, assim, adaptar-se a esse contexto sócio-histórico e a essa clientela que, muitas vezes, já nasceu e cresceu envolvida no manejo de aparelhos interativos. (FLORES-GOMES et al. 2021)

A gamificação permite a personalização das sessões de musicoterapia de acordo com as preferências musicais e necessidades terapêuticas de cada paciente. Isso pode incluir a escolha de músicas específicas, a utilização de instrumentos preferidos e a adaptação dos desafios e recompensas para se alinhar com os objetivos individuais de cada paciente. Além de facilitar o monitoramento do progresso dos pacientes através de pontuações obtidas e recompensas que registram conquistas e marcos terapêuticos. Ferramentas digitais e aplicativos podem ser usados para acompanhar o desenvolvimento dos pacientes, fornecendo feedback em tempo real e ajustando o tratamento conforme necessário (Fitzgerald & Ratcliffe, 2020).

3. EMPREENDEDORISMO NA MUSICOTERAPIA

O empreendedorismo na musicoterapia é um campo emergente e empolgante que combina a aplicação terapêutica da música com práticas empresariais inovadoras. Esse tipo de empreendedorismo envolve a criação e desenvolvimento de novos negócios, serviços ou produtos que utilizam a musicoterapia como base

para intervenções terapêuticas. Com o aumento da conscientização sobre os benefícios da musicoterapia, há uma demanda crescente por serviços especializados.

A crescente demanda por musicoterapeutas qualificados e a popularidade da gamificação criam oportunidades para o empreendedorismo no campo da musicoterapia. Preparar músicos para atuar nesse campo requer uma abordagem multidisciplinar, que combina formação técnica, conhecimentos em tecnologia e habilidades empreendedoras.

É nítida a demanda em desenvolver programas de formação e capacitação para musicoterapeutas que incluam técnicas e fundamentos para a profissão, e a inclusão de gamificação no processo. A capacitação contínua é essencial para que os profissionais se mantenham atualizados com as inovações e melhores práticas na área.

Abre-se mais uma porta para a economia criativa com o desenvolvimento de aplicativos e plataformas digitais que integrem musicoterapia e gamificação. Esses produtos podem oferecer sessões interativas, monitoramento de progresso e personalização do tratamento. Aplicativos como *Melodic Mind* e *SingFit* são exemplos de como a tecnologia pode ser utilizada para enriquecer a experiência terapêutica. A *Harmony Music Therapy*, nos Estados Unidos, oferece serviços de musicoterapia para uma ampla gama de necessidades, incluindo saúde mental, educação especial e cuidados geriátricos, utilizando tecnologias inovadoras para fornecer terapias à distância. No Brasil, a *MusiGames* desenvolve jogos educativos e terapêuticos baseados em música, utilizados tanto em contextos terapêuticos quanto educacionais. Na Dinamarca, a *MusiCure* criou uma linha de produtos musicais terapêuticos usados em hospitais e clínicas para reduzir o estresse e promover o bem-estar dos pacientes.

Empresas e clínicas de saúde podem se beneficiar de serviços de consultoria para implementar programas de musicoterapia gamificada, enquanto empreendedores podem oferecer suporte na criação, execução e avaliação desses

programas, ajudando as organizações a integrar práticas inovadoras e eficazes em seus serviços de saúde mental (Davis *et al*, 2008).

Com a crescente demanda por musicoterapeutas qualificados e a popularização da gamificação, surge a necessidade de formar profissionais preparados para atuar neste campo.

4. CONCLUSÃO

A integração da gamificação na musicoterapia representa uma inovação significativa com potencial para aumentar a eficácia e o alcance dessa prática terapêutica, podendo ser integrada com outras terapias, colaborando com profissionais de saúde para criar abordagens terapêuticas integradas, o que pode ser outra tendência significativa. O empreendedorismo desempenhará um papel crucial na preparação de músicos e terapeutas para explorar essas novas oportunidades, contribuindo para o bem-estar mental e emocional de diversas populações. À medida que a tecnologia e a pesquisa continuam a avançar, espera-se que a musicoterapia, com uma abordagem gamificada, se torne uma parte integral dos programas de saúde mental em todo o mundo.

REFERÊNCIAS

AALBERS, S. et al. Music therapy for depression. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, v. 11, n. 11, 16 nov. 2017.

BRADT, J.; DILEO, C. Music interventions for mechanically ventilated patients. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 12, 9 dez. 2014.

- DAVIS, W. B.; GFELLER, K. E.; THAUT, M. **An introduction to music therapy: theory and practice**. Silver Spring, Md.: American Music Therapy Association, 2008.

FLORES-GOMES, G. et al. Recursos tecnológicos interativos e suas possíveis contribuições para o campo da Musicoterapia. **Revista Música Hodie**, v. 21, 14 nov. 2021.

Universidade Católica de Brasília

FREIRE, M. et al. Musicoterapia Improvisacional Musicocentrada e Crianças com Autismo. **Revista Música Hódie**, v. 21, 14 nov. 2021.

GARDNER, Howard. **Cinco mentes para o futuro**. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

GARDNER, Howard; CHEN, Jie-Qi; MORAN, Seana. **Inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Penso, 2010

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

Global Council on Brain Health (2020). **Music on Our Minds: The Rich Potential of Music to Promote Brain Health and Mental Well-Being**. Disponível em: www.GlobalCouncilOnBrainHealth.org - DOI: <https://doi.org/10.26419/pia.00103.001>

JOHNSON, D. et al. Gamification for health and wellbeing: A systematic review of the literature. **Internet Interventions**, v. 6, p. 89–106, nov. 2016.

KIELING, Alexandre; DRAVET, Florence; MOTTER, Clarissa; BESSA, Leandro. **Panorama da Economia Criativa – DF**. Relatório 1 e 2. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2023.

SÄRKÄMÖ, T. et al. Cognitive, Emotional, and Social Benefits of Regular Musical Activities in Early Dementia: Randomized Controlled Study. **The Gerontologist**, v. 54, n. 4, p. 634–650, 5 set. 2014.

ABSTRACT

Music is a universally recognized form of human expression, and Howard Gardner's theory of multiple intelligences highlights the importance of musical intelligence as a significant cognitive capability. Gardner (2010) considers intelligence as a biopsychological potential to process information with a focus on solving problems or creating products valued by a culture or community. Beyond its cultural importance, music aids in stress management and promotes mental well-being, being used as a form of treatment and health promotion. The integration of music therapy in the school environment, enhanced by gamification, represents a proactive approach to promote the cognitive and emotional development of students. This article explores the benefits of music therapy, the application of gamification in music therapy, and the role of entrepreneurship in preparing musicians for this emerging field.

Keywords: Music therapy. Entrepreneurship. Gamification. Professional Training. Creative Economy.

RESUMEN

Universidade Católica de Brasília

Mestrado Profissional Inovação em Comunicação e Economia Criativa

La música es una forma de expresión humana universalmente reconocida, y la teoría de las inteligencias múltiples de Howard Gardner destaca la importancia de la inteligencia musical como una capacidad cognitiva significativa. Gardner (2010) considera la inteligencia como un potencial biopsicológico para procesar información, enfocándose en resolver problemas o crear productos valorados por una cultura o comunidad. Además de su importancia cultural, la música ayuda en la gestión del estrés y promueve el bienestar mental, siendo utilizada como una forma de tratamiento y promoción de la salud. La integración de la musicoterapia en el entorno escolar, potenciada por la gamificación, representa un enfoque proactivo para promover el desarrollo cognitivo y emocional de los estudiantes. Este artículo explora los beneficios de la musicoterapia, la aplicación de la gamificación en la musicoterapia y el papel del emprendimiento en la preparación de músicos para este campo emergente.

PALABRAS CLAVE: Musicoterapia. Emprendimiento. Gamificación. Formación Profesional. Economía Creativa.